

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

**RECOMENDAÇÕES PARA AMAMENTAÇÃO EM TEMPOS DE COVID-19**

Mariane Cordeiro da Silva<sup>1</sup>

Raquel Franca Ornelas<sup>2</sup>

Tânia Pacheco dos Santos<sup>3</sup>

Leandro Leal Rocha de Oliveira<sup>4</sup>

O novo coronavírus é uma emergência mundial de saúde pública, cujo sintomas clínicos variam de forma leve à síndrome respiratória aguda grave. Destaca-se que a gestante é um grupo de risco e merece atenção quanto à recomendação para amamentação dos recém-nascidos. Descrever as recomendações acerca da amamentação durante a infecção por SARS-CoV-2. Revisão sistemática de literatura através de artigos científicos, protocolos, diretrizes, selecionados na língua portuguesa e inglesa nas plataformas SCIELO, PUBMED nos anos de 2020 e 2021, com descritores “aleitamento materno” “covid-19” e “gestação”. Foram excluídos artigos de opinião, bem como os artigos repetidos nas bases de dados. Foram analisados os resultados encontrados sobre as recomendações relacionadas à amamentação durante a pandemia de COVID-19, em três países diferentes. Destaca-se que, das publicações encontradas, três são artigos científicos e três são documentos como protocolos, diretrizes e sites governamentais. A partir da pesquisa dos resultados, os autores apontam que as recomendações sobre a amamentação em tempos de COVID-19 apresentam-se algumas problemáticas, tendo em vista que os países adotam diferentes protocolos com base nas experiências anteriores e nas questões econômicas, sócio-político-culturais. A China adotou a ideia de desencorajar a amamentação, pois não descartam a possibilidade de transmissão vertical do vírus e, por isso, contraindicam a amamentação, mesmo em casos apenas suspeitos. Portugal, por meio do Colégio de Ginecologia e Obstetrícia da Ordem dos Médicos, desaconselha a amamentação em mães infectadas ou suspeitas de COVID-19 e, quando possível, estimula a extração do leite humano manual. Desse modo, nota-se que a China e Portugal adotaram medidas mais preventivas e desaconselham a amamentação mesmo em

<sup>1</sup> Discente do Curso de Medicina - Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Mineiros-GO. mari.farmaciadf@hotmail.com

<sup>2</sup> Discente do Curso de Medicina - Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Mineiros-GO.

<sup>3</sup> Discente do Curso de Medicina - Centro Universitário de Mineiros, UNIFIMES, Mineiros-GO.

<sup>4</sup> Doutorando em toxicologia pela Universidade Federal de Goiás – UFG.

**V Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar**  
**III Congresso Nacional de Pesquisa Multidisciplinar**  
**e II Feira de Empreendedorismo**  
**da Unifimes**

17, 18 e 19 de maio de 2021

mães infectadas sem sintomas. Por outro lado, a Organização Mundial de Saúde (OMS) emitiu orientações incentivando a amamentação, mesmo em mulheres infectadas com Coronavírus, desde que se pratique alguns cuidados de higiene respiratória, a fim de impedir a contaminação do recém-nascido. No Brasil, o Ministério da Saúde seguiu o mesmo posicionamento da OMS, reforçando as medidas de higiene e enfatizando que caso a mãe não se sinta confortável para amamentar a criança diretamente, a orientação é que o leite seja ordenhado, sobretudo utilizando as medidas de higiene para o covid-19 e as medidas de higiene pessoal recomendadas. Diante do cenário epidemiológico, o atual momento ainda não nos permite mensurar as consequências dessa nova pandemia no âmbito da saúde materno-infantil, porém é importante salientar que a equipe de saúde, independente das orientações de cada país, acompanhe atentamente o binômio mãe-filho e sua família nesse processo.

**Palavras-chave:** Aleitamento Materno 1. Gestação 2. SARS-CoV-2 3. Materno-Infantil 4. Recém-nascido 5.